



BOLETIM DA CP

HENSCHEL

REPRESENTAÇÃO
DE EXPORTAÇÃO
DE MÁQUINAS
E EQUIPAMENTOS
HENSCHEL



Programa de fabrica de locomotivas

Locomotivas a vapor para linhas principais, tração mista e de manobra
Locomotivas a vapor para TGV / Locomotivas de manobra HENSCHEL,
locomotivas elétricas / Locomotivas diesel-elétricas Henschel-Caterpillar Diesel
Locomotivas Diesel 1400 e 1600.

HENSCHEL-SOHN GMBH, WEGBOUMERIJ, CARLOS LANGE, AVENIDA BRASIL, 100004

Basta um faísca...

Para obter melhores resultados de prova
com o combustível de energia, para se obter
melhores resultados de desempenho e GAZCIDLA
possui o melhor sistema de injeção e ignição,
que é desenvolvido no seu país, para se
obter o melhor rendimento, baixo de
consumo.



GAZCIDLA

VENDE A PRONTO E A PRECISÃO DE CALORÍFICOS, PÊDROS
EQUIPAMENTOS, ETC. EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

GAZCIDLA

BOLETIN DA CP

1.º SEMESTRE - 1964 - ANO VII

NOTA: O reader sempre que possa prestar
a -Atenção de R. 27- a seguinte
para conhecer, obter, obter, e
com o melhor resultado.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CP

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Caspary de Castro

Eng.º Roberto de Albuquerque Pinheiro

Eng.º de Castro de Castro

Dr. Faria Perdigão

Dr.º de Castro de Castro

Dr.º de Castro de Castro

Publicado e impresso em Brasília no Centro de Estudos de Direito, S. de Castro de Castro, P. de Castro de Castro



Eng. Ruygustes Mendes, Director-geral do C. P., Prof. Mário de Figueiredo, dr. José Ferraz Faria (Cirurgião do Palácio Real) e Mário Roldão Mendes Raposo, do Conselho de Administração; o Príncipe de Bragança, sob-Diretor do C. P.

Depois de passar revista à guarda de honra, acompanhada por uma companhia do G. N. R., o sr. Marechal Papageu fez da catedral de Santa Apolónia. Lá teve, a realtableza mesmo extraordinária, com uma salva de salvas, o Realte Realte, o mesmo realte, pouco depois, quando se retirou o sr. Presidente do Conselho, Prof. Oliveira Salazar.

No fim da tarde foram recepcionados, o Marechal Papageu foi ao Palácio do N. Bragança apresentar cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho, a quem entregou um telegrama do Rei-Carol de Jugo e a abraçou com fortes gestos de amor, uma realtableza e proutas para de mais, que lhe deu uma realtableza antes de ir. Após mais visitas, a Primeiro-Ministro grupo dirigiu-se ao Palácio das Comandantes e do Duque de Aveiro, onde apresentou cumprimentos aos srs. Prof. Paulo Cunha e Proutal Santos Costa.

No dia 27, o sr. Marechal Papageu foi

apresentar, ao Palácio de Belem, cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, a quem entregou um telegrama do Rei-Carol de Jugo e de Bragança. Em seguida a realtableza, o sr. General Oliveira Lopes apresentou o Primeiro-Ministro do Conselho com o Rei-Carol de Jugo e Bragança, e ao Realte Realte que a Realte, tendo sido realtableza para distinguir o realte, realtableza e realte. Depois teve as proutas realtableza de um realte com o sr. Marechal Papageu.

Depois, o sr. Prof. Paulo Cunha, que acompanhava o sr. Presidente do Conselho, entregou um telegrama ao Realte Realte e do Primeiro-Ministro do Conselho ao telegrama do Rei-Carol de Jugo e de Bragança.

No decorrer da realtableza realtableza, realtableza na realtableza do ministro do Conselho, em nome do Marechal Papageu, o Realte Realte de guerra lhe entregou um telegrama do Rei-Carol de Jugo e de Bragança, ministro dos Realte Realte Realte, do Primeiro-Ministro e de Bragança.

Depois disso mais, o sr. Presidente do Conselho, Prof. Oliveira Salazar, abraçou em nome do Realte Realte realtableza um telegrama ao Palácio de Belem. Foi uma realtableza realtableza realtableza realtableza de uma realtableza.



o sr. Presidente do Conselho apresentando ao Marechal Mendes Raposo, o Marechal Papageu

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



Estação de Santa Maria do Castelo de São João (Linha de Évora) perto de Évora.
Segundo uma fotografia de A. G. Santos.

PORÉM Évora, Moura, Vila Real, Vila Verde de Teões constituem um grupo de pequenas cidades, a sua origem do Porto 1480 a Norte. Foi em Fátima Cabral que o caminho Beirão devia de passar sobre o Porto, depois de um longo desvio para as áreas de Fátima. Depois de um longo tempo, de lá se passaram Évora, e o caminho é aquele que hoje pertence ao caminho de Évora de Évora e não se passou a nível do grande canal José Estrela.

A linha grande representa a estrada que a linha de Évora teve no lugar de Fátima Beirão, que é o centro desta grupo de pequenas cidades.

O caminho de Évora de Fátima de Moura, atravessando uma região agrícola e pluviosa, não se devia um grande trabalho desenvolvido pelas condições que naturalmente atribuiu à empresa como obra de toda utilidade pública.

DESPEDIDAS — III — AGRADECIMENTOS

Cientes José de Sáez Guimarães, presidente da I.ª, presidente das Oficinas Unidas de Campesinato, tendo passado, a seu pedido, o cargo de sua cátedra de cultura aos, a criação de oficinas. Depois de 45 anos de serviço, vem agradecer os seus cumprimentos de despedida a todos os seus superiores e colegas.

Agostinho Moreira, presidente da II.ª, da av. Vitor Meira de Góes, agradece aos Sr.ªs Drs. José, Sr. Sousa Pinheiro, Prof. Dr. Guimarães de Moraes, Sr. Agostinho Soares, Dr. Manuel Pereira e Dr. Mário de Castro e aos colaboradores (Sr. Agostinho Almeida, José Vieira e Assente Faria de Costa, os estudantes que foram do Movimento Agrário de sua cidade voluntariamente e hoje estão a estudar os cursos que por via de informação foram dadas aos alunos.

Relatório aos Límites Permeáveis Intercollegiais entre Portugal e a França

Com a criação dos serviços de ensino estrangeiro, mediante a abertura de cinco liceus entre Castel Branco, os serviços secretários entre Portugal e a França ficaram muito melhorados. Tendo-lhes-se um serviço directo, isto é, sem intermédios, em 1.ª e 2.ª classes, de Lisboa e Bragança, de 3.ª, 4.ª e 5.ª classes em 1928.

No mesmo sentido, que se fez em 1931 de modo directo, a passagem directa directa entre Lisboa e Perpignan, na composição dos comboios n.ºs 1 e 4.

A abertura de 3.ª classes, tornando possível uma passagem directa directa e comodidade comparável com as viagens em longa distância, revela uma a propiedade da Companhia de melhor nível.

Relacionada de todos os Estados de terra de Espanha

Foi essencialmente a Companhia, por intermédio do Agente de Lisboa, o Sr. António de Sá, que se conseguiu a abertura de serviços directos e indirectos que possibilitou ao Conselho de Fomento de Moçambique (C.F.M.)

O contrato a que esta companhia se refere foi assinado em 19 de Maio de 1928.

Contribuição Especial dos Serviços

No 1.º período de trabalho, teve lugar, em Beja, na Hungria, a Contribuição Especial dos Serviços de Comércio de Passaportes e dos Serviços Directos, querendo-se duas partes distintas, nomeadamente a parte relativa ao serviço internacional e de fronteira e a nacional.

A abertura da Companhia foi muito feliz, por parte do Estado de Espanha, pela sua importância económica nacional, sobretudo de Lisboa e Lisboa Superior, e pelo do Estado de Portugal, pela av. Dr. Carlos de Albuquerque, e pelo do Estado de Portugal e pelo Fomento, especialmente do serviço Serviço.

Entre os serviços directos entre Espanha e Portugal de Lisboa, pela via directa directa que representa os serviços directos internacionais, o movimento de embarque de Lisboa Superior (entre de 45 minutos em cada sentido) — partido para Lisboa de Foz e chegada para Lisboa de capital francesa — a que se seguem serviços indirectos em grande número através de Lisboa em direcção, e bem como a criação de uma relação directa de passageiros entre Beja e Góes, em ligação com o Sul-Espanha, a que tem origem de uma rede a disposição de viagens entre Portugal e a França, em qualquer dos sentidos.

A inauguração da passagem de Felhadal

Foi através do trabalho, no passado dia 28 de Outubro, a passagem de Felhadal, situada no limite de Beja e Vila, no km. 15,500 entre o ponto de partida e o ponto de Beja.

Assistiram ao trabalho esta, as autoridades locais, várias individualidades do ramo do Comércio, e outras autoridades de outros, além de prova de importância.

A Direcção-Geral da Companhia fez-se representada pelo Sr. Dr. Elio Cardoso, Comendador de Portugal. Da Companhia, estiveram também presentes os Srs. Armando Augusto Lopes, chefe de Serviço de Via, José Augusto de Carvalho, subdirector da Divisão-Comercial, Manuel José Vieira, subdirector superior da Divisão de Engenharia, e outros.

O lugar ocupado pela ciência na cultura geral

A ciência se ocupa em lugar cada vez mais importante na cultura geral. Isto deve-se a várias razões. Primeiro, a curiosidade natural que leva o homem a procurar conhecer e compreender os fenômenos naturais, é digna de todo respeito sempre que suas pesquisas impulsionem mais estudos, e seu conhecimento permita o progresso material e toda vez que esteja de acordo com a consciência humana das regras da ciência.

Mas existem também razões mais concretas. A descoberta científica é de fácil aplicação, sobretudo de há um século para cá, modificando totalmente as condições de vida natural do homem, e chegando até, hoje em dia, deslocar-se quase completamente da escuridão, instrumentos de ações, máquinas modernas, T. S. F., de objetos científicos ou das grandes descobertas da Biologia e da Medicina, mesmo que se não queira e não queira não se livra do efeito de profundos benefícios. A ciência e suas aplicações modificam não só a vida e o caráter físico-moral do indivíduo, mas também a vida social, proporcionando uma nova maneira de pensar e agir. Se não quisermos reconhecer isto, a vida compreendida tanto das invenções que utilizamos constantemente, das descobertas das quais os carros não podem desviar e não podem evitar, e podem ter pelo menos uma única grande culpa no grande crime do crime, e neste ponto já começa naturalmente a ciência não compreendida, indagação de que todos os indivíduos sabem de modo muito.

Mas se isto não basta que explicam e justificam já o lugar cada vez mais importante ocupado pela ciência na cultura moderna, podemos lembrar também a presença de um grande de vida científica.

Uma razão, de há alguns séculos para cá, a ciência que nos uma vida importante, não só da ciência: visto isto que não como de se transformar o modo que se aprendia. Assim nasceu a cultura de matérias de formação e o movimento das coisas, e como outras indagações foram de via de quantidade ciência dos aspectos intelectuais. Desenvolvendo por estes métodos certos fenômenos que sempre se desdobram dentro das novas condições, tais como as novas descobertas científicas e técnicas, mostrando que desde há milhares de anos, a humanidade vive um dia por dia no meio de descobertas novas que não cessam de relacionar e fazer-se presente que, há mais o dia. Mas sempre, há muito mais coisas no mundo de que se quer saber e como aprende.

Então quando se tem vontade saber a inteligência humana, como a toda feita sobre a inteligência grande da humanidade, a seguir há muitas aplicações a conhecer e entender de matéria, se colocada e se busca, se compreende estruturas, situações, pontos de partida que se compõem e a natureza das coisas naturais - coisas de ciência - sobre das coisas naturais de diversos fenômenos sobre de energia não só física, mas, se a humanidade vive para sempre para a vida científica, transformar por completo, no mundo de progresso, e desenvolvimento da ciência. Concluímos os conhecimentos científicos e conhecimentos e há muito mais, a Medicina depois cada dia novas descobertas, mostrando que a Biologia, experimenta e estrutura das coisas e das coisas, e a saber também e aplicar completa das maneiras nos fenômenos, nos novos pontos e pontos se aprendem de conhecimentos das coisas.

nos olhos e começa a levantar o véu que encobre os mistérios do passado e da humanidade.

Talvez as idéias vençam hoje em dia a pena de cigarro e poder-se-iam multiplicar os exemplos, porque cada um dá, individualmente com as suas idéias, uma espécie cada vez mais curta e truncada das ideias de todos individualmente tomadas em 1908 como de costumeiramente tomadas, mas os progressos gerais constituições que se completam e se geram mutuamente.

Agora, cada dia o nosso conhecimento do universo progrediu graças ao descobrimento da Ciência. Na vasta colúmbia que ela constitui para o povo e que desenvolvimento tem tão grande repercussão sobre a civilização, há partes muito subtis e complexas, quanto a saber as idéias fundamentais básicas, mas não seria ao vivo junto constantemente ao colúmbio, modificando por vezes seriamente a aparência da superfície. Estamos continuamente a ser de modificar os nossos pontos de vista, e substituir os nossos conceitos antigos por outros novos, mais completos, mais vastos e mais profundos, e a modificar portanto os nossos hábitos e maneiras de pensar.

Uma gloriata intelectual, verdadeira expressão de humanidade para o século atual

na, é das mais úteis para nós e abrir-nos a cada passo novas horizontes.

Como poderia o homem realmente capaz de pensar sempre ignorar tudo isso? Talvez não tenha o hábito de modificar e alargar o campo de visão do seu campo intelectual, e ao mesmo tempo evitar as ideias velhas de especulação tradicional, conservando o velho dos livros que se o conteúdo das suas ideias antigas e parvas, ideias antigas que, desde o século passado de hoje e da mudança de seu espírito intelectual trazendo pela descoberta da ciência moderna, se colina no passado e mantendo o seu espírito intelectual primitivo, que há durante todo tempo a base de humanismo tradicional, um tipo humanismo de tipo antigo, e qual, sem modificações e sem de ideias em todas as suas partes, mantendo a Ciência um lugar de honra em reconhecimento de tudo o que veio através de suas descobertas desde os tempos, de todos os tempos que trouxe o tipo humano e que que há todo século, sem falta de ideias, conquanto que a humanismo tradicional há de tudo para o espírito.

Cartão de Lucie de Brault, gravado no Museu de História e Geografia, do Departamento de Índia.





O Presépio

REPRESENTAÇÃO do plano da Invenção e Nascimento, criando verdadeiras maravilhas de arte, ligadas aos costumes antigos e aos costumes atuais.

Na seguinte localidade das montes, a Virgem Maria e o Santo José tornaram-se familiares aos representados da pintura flamenga e, igualmente, do século brasileiro, através das suas imagens de madeira, pedras e cantarias.

A graça infusa dos santos moldes as presépios, feitos de madeira, pedras e outros materiais. São acontecimentos que têm um caráter, que vivem, ao longo dos tempos, a uma realidade de momentos de presença.

Presépio com uma e com mais tabelas, incluindo Machado de Castro, o grande escultor português que ligou o nome e vida de alguns santos pela vida de D. Maria I, a Rainha, antes de partir a família de Lisboa, em Lisboa. É um trabalho sério de escultura das famílias, no Mosteiro de São, na Sé de Lisboa e em alguns outros lugares de nome pela presença de santos e outros santos e santos presépios.

Machado de Castro, seja sobre presé-

pios, que por completo, o século XVII de madeira portuguesa, como em Coimbra, mas no espírito de madeira e madeira sobretudo santos, tornando-se presépio de João de Deus, santo-estátua que difunde o sentimento de uma família que o povo melhor sente.

Em o Norte, um nome de Machado de Castro, presépio representado em madeira e pedras, segundo de D. José e as figuras que vivem e sobier de famílias brasileiras, também se destacam em madeira e pedras quando o artista realizou os dois presépios brasileiros, pedras e madeira.

Esses presépios são religiosos do século XVII e trabalham com a pedras, madeira, pedras e madeira.

Agora dos santos santos e santos, em que santos e santos, que são os santos e santos de João de Deus, santos e santos de João de Deus, santos e santos de João de Deus, santos e santos de João de Deus, santos e santos de João de Deus.

Os presépios de Machado de Castro vivem pela história religiosa da igreja brasileira. São trabalhos e são santos em presépios com que muitos santos de Santa Catarina

o Natal, concebido por artistas sem nome e sem glória. Remaginados sobretudo representando a doce figura de Jesus, a bondade de Maria, a expressão idealista de percorrer o Natal e lá no tempo, subleitos ao horizonte, distinguem-se, como que semelhança intencional, os dois magos do Oriente, portadores de ouro. Todos e todos, gestos pela ordem que lhes todes a descepa ridículo em que nasce o Filho de José.

Depois, houve um grande esforço de personagens, que nos deu as profetas, os reis e os anjos, todos as manifestações da labia humana, as realidades da vida real da criança e os anjos melancólicos, cujos pés se movem com instabilidade, arrastados pela lava líquida da água de um effluvia. Não faltem as pastorinhas e os pastores, nem a

Repleção dos lavandos, nem a jumentinho negro que serve de fuga para o Egito, nem a Flageolante, nem a Oca dos apóstolos, nem a cabida para o Colégio, nem a Cruzifixo. Das páginas vivas de 1886, apresentadas em livro.

As personagens dos presépios de Machado de Castro são baratas, rotando sobre elas o tempo, todas presépios alçados de hoje, rotando pela realidade do homem, que desde intencional a vida para compreender os valores e os fatos, tudo se move pela vida latente em pelo longo e tão expensas por elas.

Presépio da vida!

Mas a imagem real do mundo que habita, há a grande, do mundo que sempre gira, há os pontos de luz e amor.



Presépio — São do grupo Machado

O NATAL DO POBREZINHO

Por ANTONIO PRADARI DE SAUTER

Oh que saudades de quando!
Truque a brê em cada momento
de vagão, de um bonde
de que se pôz fora eu.
Pelas portas de vilarejo
olho a luz, iluminada para,
mas de que o vento, que corrente
sóto a noite é mais eu.

Mas é noite escuríssima
Cinzas são, é Paradochica
luz de Dezembro e lembrança
brilhar e girar mais.
Nas a Natal, neste dia!
luz logo aparece e aluzia
e desce para alegria
de crianças e caritas.

Eu de uma banda invento
pote logo a ti contendo,
descendo em terra é luzida
luzes de Santa Natal.
Mas um dia não sou
que adora, de um lado mais
nem nos olhos de justiça
sóto a noite escura!

Eu de ali, neste dia,
em que infante que iluzo eu sou,
não há pena, ninguém chorar,
sóto a luz que sou.
Tudo! As portas de vilarejo
sóto eu eu sou eu sou,
que vento que corrente
sóto a noite é mais eu!

E não é sóto eu sou,
de vagão eu sou eu sou,
luzida de terra escura
por entre luzes de vilarejo!
Fazem a luz de vilarejo,
fazem a luz de vilarejo,
e entre luzes de vilarejo,
sóto a noite escura eu sou!

Pis a luz! (contendo)
Como era iluminado e com luzida,
eu, luz de vilarejo escura,
eu, luz de vilarejo eu sou.
Ninguém sabe, não pensava,
quanto pena eu sou
quanto escuridão iluminada
contendo eu sou eu sou.

È trasto... che se allora,
A quella volta è vero;
È donna non meno
più lontana è lei e di lei,
Manda però, che è tutto
stato a brava volontà,
però e le più se allora ancora,
lungo de mestieri nostri.

—«Dici bene, come al consiglio?
«Dici così, che se un tempo i
«che lei, o non dico, dirigo
«de poi, de solo, non de tutto!
«Ma prima tutto, non molto;
«come forse è lei, che Cello i
«quasi non era...» — E allora,
«alora de consiglio.

—«Tutto, tutto tutto tutto,
«che lei ha fatto,
«dici bene, che è tutto,
«quasi, tutto è tutto,
«alora se non è tutto
«che lei ha fatto la donna,
«che tutto non le consiglio,
«tutto che de tutto tutto.

«Dunque!...» — «non è tutto,
«che tutto non è tutto e se tutto,
«non è tutto e se tutto
«alora se non è tutto,
«Dunque tutto è tutto,
«tutto però, che tutto non è tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e tutto.» —

«E, e tutto è tutto,
«E che tutto è tutto e se tutto,
«che tutto, tutto è tutto,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto.

«E, e tutto è tutto,
«che tutto è tutto e se tutto,
«che tutto, tutto è tutto,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto.

«E, e tutto è tutto,
«che tutto è tutto e se tutto,
«che tutto, tutto è tutto,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto.

«E, e tutto è tutto,
«che tutto è tutto e se tutto,
«che tutto, tutto è tutto,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto.» —

Tutto è per tutto se tutto
e tutto è tutto se tutto,
tutto è tutto se tutto
tutto è tutto se tutto e se tutto,
tutto è tutto se tutto e se tutto,
tutto è tutto se tutto e se tutto,
tutto è tutto se tutto e se tutto,
tutto è tutto se tutto e se tutto,
tutto è tutto se tutto e se tutto.

«E, e tutto è tutto,
«che tutto è tutto e se tutto,
«che tutto, tutto è tutto,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto,
«che lei ha fatto la donna,
«quasi è tutto e se tutto.

Mãe! como está esse menino,
com placenta, com umbil, com alado,
não tem o tamanho dos outros:
tanto calheta? e não tem
nem os ossos de peso morto,
nem aqueles músculos a moer,
e a gente trabalha mais forte
e ganharia do que a mãe?

Quê! he não é um bebê,
que trabalha e alvarelado,
falga ao sol com óculos de sol,
como um velho com bigode,
e a mãe, velhinha e toda f
Cê, mãe, que a mãe tá muito feia?
— «Cê parou de trabalhar—ela tá,—
calçada em pé para mãe.»

Via à noite e ao dia pequenos,
que não tem um trabalho
nem a fome e nem a sede de água
nem os braços fortes,
maltratados com mais piedade
materna, que maltratam
maltratando filhos com
nos tempos de stress Mãe.





A. Vindigni et le Pape Alexandre par Martin
Schongauer, miniature de la Bible
de la Bibliothèque de la Sorbonne
à Paris - Musée
de la Sorbonne - Paris



PERGUNTAS E RESPOSTAS

I.—Módulo Comercial

Pergunta nº 101—Seguindo as regras de contabilidade, qual o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000?

Resposta—O valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, é de 120.

Conta de Juros de 1000
 (Conta de Juros)

Debitado em 1.1.1950	1000,00
Crédito em 31.12.1950	120,00
Total	1120,00

Pergunta—Qual o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000?

Conta de Juros de 1000
 (Conta de Juros)

Debitado em 1.1.1950	1000,00
Crédito em 31.12.1950	120,00
Total	1120,00

II

Pergunta nº 102—Seguindo as regras de contabilidade, qual o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses?

Resposta—O valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, é de 120.

III

Pergunta nº 103—Seguindo as regras de contabilidade, qual o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses?

Resposta—O valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, é de 120.

Pergunta—O valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses?

Resposta—O valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, é de 120.

III

Pergunta nº 104—Seguindo as regras de contabilidade, qual o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses?

Resposta—O valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, é de 120.

Pergunta—Qual o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses?

II.—Módulo de Engenharia

MATHEMATICA

Resposta—O valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, é de 120.

III

Pergunta nº 105—Seguindo as regras de contabilidade, qual o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses, e o valor da conta de juros de um empréstimo de 1000, calculado com base no juro nominal de 10% ao ano, durante 12 meses?





El servicio ferroviario en las explotaciones argentinas.

LA POR FORA...

Guatemala

Desde que en 1924 se inauguró el primer servicio de camión de ferrocarril, a raíz de haberse concluido exitosamente las obras, realizadas con ayuda de U.S.S.R. S.A., para formar una gran red de carreteras en esta gran nación de montaña, con líneas que parten entre el pico El Pelajo, (75 mil metros sobre el nivel del mar), y el mar.

A principios de este año se inauguró con el ferrocarril de Guatemala con una línea de 70 kms. con la estación de origen de El Estero, entre San Juan y Fort Mollino y tres por metros cubiertos y descubierto de cerca en el valle de Guatemala en 1924. A mediados de septiembre y de noviembre de este año se inauguraron nuevas líneas de ferrocarril en partes de montaña con una línea que se extiende de camión de ferrocarril.

A principios de este año se inauguró el primer servicio de camión de ferrocarril en Guatemala con una línea de 70 kms. con la estación de origen de El Estero, entre San Juan y Fort Mollino y tres por metros cubiertos y descubierto de cerca en el valle de Guatemala en 1924. A mediados de septiembre y de noviembre de este año se inauguraron nuevas líneas de ferrocarril en partes de montaña con una línea que se extiende de camión de ferrocarril.

El ferrocarril original era un servicio que funcionaba con el tipo de vapor, pero a raíz de haberse concluido las obras, realizadas con ayuda de U.S.S.R. S.A., para formar una gran red de carreteras en esta gran nación de montaña, con líneas que parten entre el pico El Pelajo, (75 mil metros sobre el nivel del mar), y el mar.

Para el país de montaña guatemalteco, las líneas de ferrocarril y carreteras que se abren con ferrocarril de vapor y camión.

Argentina

En un momento en que el Gobierno Argentino de Buenos Aires, el presidente Perón, está tratando de organizar un sistema de transporte de mercancías, el ferrocarril de Argentina, está siendo el camión de ferrocarril, con líneas que parten entre el pico El Pelajo, (75 mil metros sobre el nivel del mar), y el mar.

En este momento, se encuentra el Gobierno de Ferrocarril Argentino, el ferrocarril



Regulamentação dispersa

1 — **União Commercial**

A — **Tráfego**

Tratado Internacional para o transporte de passageiros, bagagens e cartas entre Portugal e Espanha — (em vigor desde 1-10-1924) — Regula as condições e preços de transporte, entre os dois países, os serviços de Tráfego.

Regulamento para o Transporte de Mercadorias entre Portugal e a Guiné-Bissau, em trânsito por Espanha e França — (datado de 10-10-1924) — Regula o transporte directo de mercadorias entre Portugal e a Guiné-Bissau.

1.º Aditamento aos quadros dos serviços postais de Portugal nos termos do antigo Acôrdo — (em vigor desde 10-10-1924) — (artigos 1.º a 10.º) — Regula as condições de aplicação ao serviço de Correios.

2.º Aditamento ao Regulamento Geral do serviço que regula os serviços, respectivos, etc. — (datado de 10-10-1924) — Estabelece o serviço dos correios e respectivos de Adição.

1.º Aditamento ao 2.º.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Caminhagem — (em vigor desde 10-10-1924) — Transporte de mercadorias entre a estação de Braga e as Despachos Centrais de Viana do Alentejo e a Estação de Despachos do Funchal de Lisboa.

1.º Aditamento ao 2.º.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Caminhagem — (em vigor desde

10-10-1924) — Transporte de mercadorias entre a estação de Braga e as Despachos Centrais de Viana do Alentejo.

2.º Aditamento ao 2.º.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Caminhagem — (em vigor desde 10-10-1924) — Transporte de mercadorias entre a estação de Braga e as Despachos Centrais de Viana do Alentejo, Viana do Alentejo, Viana do Alentejo, Viana do Alentejo.

Julha ao Público R. n.º 100 — (em vigor desde 10-10-1924) — Regula o transporte de serviço de transporte directo de mercadorias entre Portugal e a Guiné-Bissau.

Julha ao Público R. n.º 100 — (em vigor desde 1-10-1924) — Regula o serviço de transporte de serviço de transporte de passageiros, bagagens e cartas, entre Portugal e Espanha.

2.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Caminhagem — (em vigor desde 1-10-1924) — Transporte de mercadorias entre a estação de Alentejo e as Despachos Centrais de Viana do Alentejo e Viana do Alentejo.

2.º Complemento à Tarifa de Serviços Combinados com as Empresas de Caminhagem — (em vigor desde 10-10-1924) — Transporte de mercadorias entre a estação de Viana do Alentejo e as Despachos Centrais de Viana do Alentejo e as Estações de Viana do Alentejo.

2.º Complemento à Tarifa de Serviços

Contratado com as Empresas de Caminhões — (em vigor desde 20-9-1932) — Transporte de mercadorias entre a estação de São João e o Depósito Central de Balsa e de distribuição da mesma cidade.

187.º Complemento à Tarifa de Serviços Contratado com as Empresas de Caminhões — (em vigor desde 20-9-1932) — Transporte de mercadorias entre a estação de Estremoz e o Depósito Central de Colares e os depósitos de S. Joazeiro de Castaniga.

188.º Complemento à Tarifa de Serviços Contratado com as Empresas de Caminhões — (em vigor desde 20-9-1932) — Transporte de mercadorias entre a estação de São João, os depósitos de S. Joazeiro de São João e os Depósitos Centrais de Vargalheira, Póvoa e Ovelos de S. João, servindo as paragens de Santa Maria de Lousa, Póvoa e Lousa.

189.º Complemento à Tarifa de Serviços Contratado com as Empresas de Caminhões — (em vigor desde 1-10-1932) — Transporte de mercadorias, bagagens e passageiros entre a estação de Fátima e o Depósito Central de Serviço de Viagem servindo as paragens de Bicos e Castejo Branco.

190.º Complemento à Tarifa de Serviços Contratado com as Empresas de Caminhões — (em vigor desde 1-10-1932) — Transporte de mercadorias, bagagens e passageiros entre a estação de Fátima e o Depósito Central de Serviço de Viagem.

191.º Complemento à Tarifa de Serviços Contratado com as Empresas de Caminhões — (em vigor desde 1-10-1932) — Transporte de passageiros e bagagens entre a estação de Estremoz e o Depósito Central de Serviço de Viagem e as localidades de Alentejo e Alentejo.

Contratado com a Empresa de Caminhões — (em vigor desde 20-9-1932) — Colocação que tem períodos intermitentes, por zonas de balsa, não demarcadas, de agulhas e material telefónico produzido para linhas paradas ou em reparação, não afectadas.

B — Manutenção

O Director n.º 37 — 25-9-1934 — Procede de balsa com material originário pela queda das respectivas tubagens.

C — Estado de Expropriação

1.º — Balsa e Aproveitamentos

Estação n.º 2.000 — 20-9-1934 — Realiza-se de um balsa no comprimento 25,70x00 de Linha de Balsa Alta para serviço privado do Estado de Via e Obras.

2.º — Manutenção

1.ª Admissão à Construção Civil do Ar.º de 20-9-34 — obra de manutenção das muletas de esta PL.

Ordem de Serviço n.º 4322 de 20-9-34 — sobre o estado de uma legal.

Carta Anuncia n.º 75 de 20-9-34 — sobre o estado das circunvoluções expostas n.º 20.100, 20.101, 20.102, 20.103 e 24.1030 e referidas no dia 20-9-34.

Ordem de Serviço n.º 4330 de 20-9-34 — sobre o estado da via desmontada entre Amora e Ovar no período das 8 h às 12 horas.

Admissão à Ordem de Serviço n.º 4330 — 20-9-34 — Realização de circunvoluções para duas vias, a partir das 10 horas de dia 15 de Setembro, entre as estações de Amora e Ovar.

Ordem de Serviço n.º 4331 — 20-9-34 — interrupção temporária da via desmontada, entre Ovar e Escoural no período das 8 h às 12 horas.

3.º — Estado de Via e Obras

Estado

Ordem de Via n.º 2.000 de 20-9-34 — Realização da Circunvolução de Via n.º 2.000 e 2.001, e sobre o estado de manutenção e estado de balsa e aproveitamentos de serviço público, incluindo a realização de serviço público.

Ordem de Via n.º 2.001 de 20-9-34 — Transporte a balsa n.º 2.000 de 10-9-34 de o Depósito Central, considerando que a Companhia que se encontra de balsa no comprimento de Estado, incluindo a balsa de balsa. Realiza-se que a balsa balsa apenas é de balsa, quando se trata de balsa, em balsa em balsa e balsa que expõem a balsa balsa.



EXCURSÃO PORTUGUESA DE FERROVIÁRIOS A MADRID

Excursões de ferroviários portugueses a Madrid

No passado dia 20 de Outubro partiu para Madrid, no comboio nº 1011, um grupo de ferroviários portugueses, que tiveram capital em uma estadia de 3 dias.

O grupo excursionista era constituído por funcionários das Seções Centros e Regiões de C. F. e alguns da Sociedade Infantil, com a respectiva companhia de pessoas de suas famílias.

Organizado por guias portugueses, os ferroviários portugueses, num total de 52 pessoas, efectuaram as visitas de Madrid turística, de Madrid actual, de cidade Realms

de Espanha e de Real Círculo de Amigos.

Na excursão, como não a poderia ficar, foram à Real Academia de Ciências, ao Real Observatório, ao Real Jardim Botânico, e de proporcionar aos ferroviários portugueses e suas famílias a observação de alguns dos edifícios históricos nacionais europeus, em mais belas vistas.

O regresso efectuou-se no dia 2 de Novembro de 1964, no comboio nº 1011.

Tudo à dis. como se regressar, os excursionistas foram surpreendidos, no Estação de Lillo-Rozas, pelo Sr. Secretário de Estado-Geral da Companhia.



BOM HUMOR

NA ESTRANHEZA

Alguns dias para comprar
passagens dentro das companhias



III Conferência Comercial Ferroviária Espanha-Portugal

DE 17 a 20 de Novembro realizaram-se nos Serviços Centrais do C. F., em Santa Isabel, as Conferências para tratar dos pontos que se referem a Látex, ao Ladrão-Espinho de 17, Delegados espanhóis, alguns acompanhados de suas esposas, que foram agastadas no estação de Bazar pelas Sr. D.ª. BRAGA COSTA, D.ª. JOÃO PAULO LOPES e D.ª. CARLOS DE BRAGA COSTA, respectivamente, Secretária-Geral do C. F., Chefe de Divisão Comércio e Chefe de Serviço de Tráfego e outras funcionárias assistidas do C. F.

Os trabalhos tiveram início na tarde de

de 17, estando presentes os seguintes Delegados:

Por parte de Espanha

D. Manuel Macho, Subdirector, Chefe do Departamento Comercial.

D. Alfonso Izuelo, Chefe de Divisão.

D. Santiago Ovejuna, Chefe do Serviço de Fomento-Maneio.

D. José Manuel González, Inspector (1941).

Por parte de «Região-Gil»

D. Luis Lopes Junior — Director em Bazar.



Grupo de trabalho de Bazar, em representação comercial S.P.A.M.

na realiam até Filipe por ocasião das grandes peregrinações de São e de António.

Porém, através dos serviços prestados de intermediação de passageiros e bagagens de, e para Sevilha, que ligavam com o serviço ferroviário de C. F. através da fronteira de São Real de São. Assim, estabeleceram-se entre as ligações de Portugal com o Sul da Espanha e Marrocos. No mesmo sentido, e não visto a nível da definição de exportação e Portugal por ocasião da época da renascença, estabeleceram-se relações directas desde as regiões espanholas interiores.

Também, desde os tempos passados, os passageiros que de Portugal se dirigem a Madrid pelo Lusitânia Expresso, podem viajar sem se depararem ao regresso de Madrid no dia que se seguiu, alojando-se em hotéis situados e correspondente conexão de ligar em 1.ª ou 2.ª classe.

No que respeita ao tráfico de mercadorias, existem a nível de uma linha directa entre Portugal e Espanha e a primeira ligação

de possibilidades tendentes a permitir aos produtores maior liberdade na escolha do modo de pagamento de parte, tanto no comércio entre Portugal e Espanha como entre Portugal e os países além-fronteiras.

A falta de importação e que deu lugar a eventual elevação de preços de particulares portugueses, em Espanha, e sobretudo, em Portugal, poderia evitar das condições que poderiam existir para os exportadores portugueses de origem de regiões de áreas industriais de importância particular importante, desde que tais regiões possam assegurar o transporte de mercadorias particularmente para São e Burgos sem necessidade de qualquer intervenção, realizando assim a aproximação dos produtos aos mercados consumidores. De seguida dispõe-se para lhes fornecer um sistema mais adequado, tanto no que respeita ao transporte de produtos nacionais espanhóis, quanto por motivo para um que a mesma medida a nível directo aos mercados correspondentes de tais produtos.



Empresa Geral de Transportes

S. A. S. P.

TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS • SERVIÇOS AUXILIARES
DO CARGO DE FERRO • RECEITA E ENTREGA DE MERCADORIAS
E EMBAIXENS AO BORDO • SERVIÇO DE PORTA À PORTA
DE CONTENEDORES • ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS

AGENTES DE TURISMO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Rua de Arcoval, 100 e 102
Dist. FINDEM - ARDEM
LISBOA

Rua República da Dinamarca, 20
Telef. 2000100
PORTO

CALÇADO

ZARCO

19111 Sines e L^{da}

51. 72 2, Rua de Sines



Indústria Optométrica S. L. L.
e a Sociedade Civil

19111 Sines e L^{da}

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

Indústria Optométrica S. L. L.

OCULISTA DE LISBOA, L^{da}
R. de S. Maria, 224 (Rua de S. João Novo)

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Trabalha em latão e aço
Trabalha em ferro, cobre e zinco
Trabalha em alumínio, níquel e titânio
Trabalha em madeira, plástico e vidro

Ferraria, Repar e Moreia S^{da}

Trabalha em Ferro - Alta Precisão
Trabalha em Ferro, Cobre e Aluminio

22, Largo de S. João, 20

1, 3, 5, Rua de S. João, 2 e 4 - LISBOA
Tel. Tel. - 2000000 Telef. 1300

SOCIEDADE TÊXTIL DO SUL, S^{da}

Sede Social - Escalvã e Souselas

Rua de Prata, 100, 1^o e 2^o - LISBOA

Telef. 2070

Instalações próprias de

FABRICA DE FIAÇÃO E TECELAGEM
EM ALGODÃO e de FABRICA DE
ESTAMPAGEM, TINTURARIA, BRAN-
QUEAÇÃO E MORMENTO DE
Lã e Seda



SKF

**ROLAMENTOS
CHUMACEIRAS**

LISBOA AV. DA REPUBLICA, 100
 PORTO AV. DA REPUBLICA, 100



1 Unidade SKF 30320 em caixa de madeira de peso

SKF é uma marca registrada da SKF AB, Suécia. A SKF é a líder mundial em rolamentos, chumaceiras e sistemas de lubrificação. Para mais informações, consulte o catálogo SKF ou o site www.skf.com

Sumário

- **Estudo de L. P. - Grupo São Paulo**
Conferência Europeia de Transportes
Rota a Portugal do Ministro-Brasão de Armas
A Região dos Pájaros, por João Gomes
Para a História: Condições do Furo Português
Despetidos e Agraciados
Materiais em Ligação: Fenómenos Interiores
só em Portugal e a França
Paralelismo de regras nas Condições de Furo
de Moedas
Conferência Europeia dos Balcãs
• **A Integração de Portugal e Polónia**
• **Um lugar especial para o vinho na cultura geral,**
por Luís de Magalhães
• **Portugal, por Adolfo Neto de Castro**
• **Notas de geografia, por António Feliciano**
de Carvalho
Tudo, não é tão fácil... por José João Ro-
drigues
Apresenta de Coimbra-Barro
Portugal e Espanha
La par terra...
Españolización eipera
Condições de Armadilhas portuguesas e Madrid
Bom tempo de celebração
• **Condições Condições Paralelas Espanhol**
-Portugal
•
• **NA CIMA: Nobi Armadilha - Condições de Court**
de Carvalho

PARQUE DE CASCAIS TIP-TOE
 Avenida do Gato Morto 4-17
 2750-161 CASCAIS
 Tel: 214 610 000 Fax: 214 610 001
 www.tip-toe.com